



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981.

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bozco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maira Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 33 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEBIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;  
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;  
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;  
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;  
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;  
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;  
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;  
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;  
 LXIX - "RUA SANTA INES" a Rua 76, com início na Rua 73 e término na divisa do loteamento;  
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;  
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;  
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;  
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;  
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;  
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;  
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 39 e término na Rua 28;  
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;  
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;  
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;  
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 60;  
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;  
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;  
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;  
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;  
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;  
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;  
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 105, com início na Rua 7 e término na Rua 8;  
 XCVI - "RUA SÃO JERÓNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;  
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;  
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;  
 LXCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

Movimento Religioso

## O "Doutor Angélico"

Comemora-se hoje (7 de março) a festa litúrgica de Santo Tomás de Aquino, Confessor e Doutor da Igreja, proclamado por Leão XIII padroeiro das escolas católicas. Por isso nas Universidades e Faculdades Católicas costumava-se realizar neste dia a solenidade da abertura do ano letivo, colocado assim sob o patrocínio desse grande sabio, que foi ao mesmo tempo um autêntico santo — o "Doutor Angélico".

**(Denominação dada pelo Dec. 6686 de 18-09-1981, item LXXI, à Rua 78 do Conj. Habitacional "Padre Anchieta, com início na Rua 30, atual Rua Papa Santo Euzébio e término na divisa do loteamento)**

Nascido em Roccaseca, na Itália, em 1226, foi educado pelos beneditinos de Montecassino. Depois de vencer seria oposição paterna, pôde seguir, nas fileiras da Ordem dos Pregadores, a vocação eclesiástica. Procurou no silêncio do claustro, no estudo e na oração, a verdadeira sabedoria, tornando-se, na imagem do Evangelho, uma luz para o mundo.

Realmente. O passar dos séculos revela-nos a perene atualidade da doutrina do Aquinatense, quer no campo da mais alta teologia, da metafísica e da pura filosofia, como no-lo mostra a *Summa Teológica*, quer na análise de problemas sociais e economicos (suas inflexões no plano da salvação). O seu livro *Do Governo dos Príncipes*, de que há em verna copia uma boa tradução devida a Arlindo Veiga dos Santos, ou *Suma contra os gentios*, no-l mostram versando os mais complexos assuntos. E na sua filosofia, escreveu-o um autor patricio "colaboram os sabios da Grécia e os Padres da Igreja, os medievos do Islão e os mestres da Escolástica, Santo Agostinho cor tribui e Santo Anselmo coopera" (Castro Nery, "Evolução do Pensamento Antigo", Globo, 1936).

Foi assim, no plano da inteligência, o elo de união entre o pensamento antigo, em particular, o aristotelico, e o "novo", que em plena Idade Media, emergia da instituição universitária, para iluminar os caminhos do futuro. Num século que viu Alberto Magno e Duns Scott, ergueu-se a inigualável altura, para conservar o titulo de o maior teologo da Igreja.

Aluno de Alberto Magno era Santo Tomás apelidado pelos colegas de O Boi Mudo. De uma feita, em aula, Santo Alberto, prevendo o futuro do discípulo, disse á classe: "Chamais por chalaça a esse moço de "O Boi Mudo". Dia virá em que ele mugirá tão alto que todo o mundo o escutará".

Coube a Leão XIII dar ao pensamento de Santo Tomás o lugar que merecia nas correntes filosóficas da atualidade. Pela enciclica "Aeternas Patris" reavivou os estudos tomisticos. E em sua doutrina foi o grande pontífice buscar inspiração para muitos dos ensinamentos que apontou aos católicos de todo o mundo, em face dos novos problemas decorrentes da revolução industrial. Dessa doutrina encontramos indícios veementes, p. ex., na *Rerum Novarum* ou na Enciclica, tão ignorada, na pratica, pelos pedecistas brasileiros, sobre a Democracia Cristã.

Dizem seus biografos que Santo Tomás uniu á vastíssima erudição e piedade a pureza e a simplicidade de uma criança. Foi também admiravel poeta e compôs a missa e o officio da Festa de Cristo Rei, onde os versos da Sequência vibram de profundos ensinamentos, como nestes: "Na mesa do novo Rei — A Pascoa da nova lei — A Fase antiga termina". Ao morrer, em 1274, deixou dez obras inacabadas, inclusive um tratado de hidraulica. Enfim, filho da Universidade autêntica, nascida da Igreja, sua vida se fez contínua luta da inteligência pela verdade e sua doutrina dá testemunho do Verbo de Deus.

7 de março

### SÃO THOMAZ D'AQUINO

Destaca-se São Thomaz de tal maneira que nem no Antigo nem no Novo Testamento se encontra quem possa competir com ele, quer como Doutor, quer como religioso de qualquer Ordem religiosa.

Honras e dignidades que lhe foram oferecidas diversas vezes. São Thomaz nunca as aceitou a fim de poder dedicar-se exclusivamente á ciência.

Dotado de talento fora de comum, dedicava-se ao estudo e ao ensino com um zelo que causava admiração a todos. Era de uma sabedoria ordenada e humilde, e as suas tendências revolucionárias e renovadoras.

E' de admirar-se que Frei Thomaz fôsse considerado a luz de seu século? Os seus contemporâneos tecem-lhe os maiores elogios, chamando-o de primeiro Mestre, depois de São Paulo e Santo Agostinho.

São Thomaz foi canonizado em 1323 por João XXII e elevado á honra de Doutor da Igreja em 1567, por Paulo V. Seus restos mortais descansam em Toulouse.

### SÃO TOMAZ D'AQUINO

Filho do conde Landulfo D'Aquino, nasceu em 1225, no castelo de Roccaseca, perto da cidade de D'Aquino e do célebre mosteiro beneditino Monte Cassino, onde, com cinco anos de idade, principiou os estudos na Universidade de Nápoles e em 1243, bem ceatra o gosto da familia, pediu admisión da Ordem de S. Domingos. Para livrá-lo das importunações dos parentes, os superiores da Ordem mandaram-no para Paris. Seus irmãos entretanto, levaram-no a força para o castelo de S. Giovanni, onde após um ano e, devido á intervenção de sua mãe, voltou para Paris. Da capital franceza passou para Clonon, onde ouviu as preleções de filosofia e teologia do célebre dominicano, Alberto Magno. Mais tarde o vemos em Paris, na qualidade de "lector" e, obedecendo ao chamamento dos Papas Urbanus IV, Clemente IV e dos superiores, lecionou teologia em Roma, Bologna e Nápoles. Convidado pelo Papa Gregório X, para tomar parte no II Congresso de Lion, morreu em viagem, na abadia dos Cistercienses em Fossanuova, 1274.

Si é licita a comparação dos Santos com as estrelas do firmamento, das quais cada uma ocupa um lugar determinado e das demais difere pelo volume e brilho, S. Thomaz, entre todos os habitantes da celeste Slão, destaca-se de tal maneira, que nem no Antigo nem no Novo Testamento, se encontra quem possa competir com ele, quer como Doutor, quer como religioso de qualquer Ordem Religiosa. S. Thomaz é sabio e mestre e talvez fosse pela grande inclinação aos estudos, que entrasse na Ordem de São Domingos, Ordem que tão admiravelmente une a ciência com o serviço de Deus, na vida regular.

Honras e dignidades, que repetidas vezes lhes foram oferecidas, S. Thomaz recusou-as todas, a fim de poder dedicar-se exclusivamente á ciência. O estudo e o ensino das ciências teológicas, eram por ele consideradas o fim principal da sua vida. A vida toda passou no gabinete de estudo ou nas salas de escola, e sua fama de mestre de primeira ordem era na Itália, França e Alemanha.



Dotado de talento fora do comum, dedicava-se ao estudo e ao ensino, com um zelo que causava admiração á todos. O que mais encanta na doutrina de S. Thomaz é a universalidade dos assuntos que apresenta, a profundidade e solidez com que os estuda, a clareza e firmeza com que o explana. Não há nenhuma dificuldade no dogma que não ache solução, nenhum erro que não encontre refutação nos escritos de S. Thomaz. Tão reconhecido o valor do Santo mestre, que se lhe conferiu o titulo honroso de "Doutor angelicus".

Tomaz de Aquino, não só foi teólogo e filósofo, mas também santo. Antes de tudo era um bom religioso, que no meio dos estudos, não se dispensava das práticas de piedade adotadas seguidas por sua Ordem.

A obra monumental que concretiza toda a doutrina, obra em que S. Thomaz depositou a riqueza e vastidão do seu saber, é a "Summa teológica", obra que, como as magestas catedrais góticas daquele tempo, se eleva acima de todas as elaborações congêneres. Os contemporâneos tecem-lhe os maiores elogios proclamando-o de primeiro mestre depois de S. Paulo e Sto. Agostinho. Frei Tomaz, gewava de declarada simpatia dos Papas Urbano IV, Clemente IV e Gregório X e, São Luiz, rei de França, pedia-lhe conselhos nas questões políticas mais intrincadas. De nada valeria tudo isso, se Deus não tivesse distinguido seu servo com sua amizade. Em 1273, estava Tomaz em Nápoles, a escrever a ultima parte da "Summa teológica", quando Deus o distinguiu com uma visão e lhe dirigiu estas palavras: "Escreveste muito bem de mim, Tomaz, que recompensa desejas ter?" Tomaz respondeu: "Nenhuma, a não ser a ti mesmo, senhor." Depois dessa visão, lhe sobreveio um tédio tal, que não se animou a completar a obra. Em comparação ao que tinha visto em Deus, todas as suas obras se lhe afiguravam mesquinhas e de nenhum valor.

S. Tomaz morreu na viagem ao segundo Concilio de Lion, em Fossanuova, aos 7 de março de 1274, na idade de 50 anos. A morte do grande mestre encheu de luto o mundo cristão inteiro. Todas as universidades lhe dedicaram honrosíssimos epilagos e a de Paris, que mais dolorosamente experimentou a falta do mestre, pediu para si a eximia honra de possuir os restos mortais do santo Doutor. Foi a "Summa teológica" de S. Tomaz, que duas vezes conduziu o mundo científico das veredas do erro ao caminho da verdade e nele o conservou: uma vez no século XVI outra em nossos dias, quando Leão XIII apresentou seu autor como padroeiro dos estudos superiores e de todas as escolas católicas. Maior honra a Igreja não podia conferir ao humilde dominicano — posta de lado a canonização, — que, como fez por ocasião do grande concilio de Trento, colocar no altar a "Summa teológica" ao lado da Sagrada Escritura. Com a morte de Thomaz de Aquino, começou-lhe também a veneração que chegou á culminancia na canonização efetuada em 1323 por João XXII, e a elevação á honra de Doutor da Igreja, em 1567, por Paulo V. Leão XIII o declarou padroeiro de todas as escolas católicas. Os restos mortais do grande santo descansam em Toulouse. O braço direito está em Roma.



## S. TOMÁS

7-3-1934

## PE. ANTONIO GUILHERME GRINGS

**A** SETE de março de mil duzentos e setenta e quatro, de madrugada, recebe a extrema-unção S. Tomás de Aquino. Instantes depois expira. Um júbilo sobre-humano enche-lhe a face de luz perene. A sua alma vai tão pura como veio. Não parte; regressa. Espera-o Aquêle de quem nunca, afinal, se separou...

Os funerais de Tomás de Aquino revestem-se de certa solemnidade, por iniciativa do abade de Fossa Nova. Seguido de considerável número de pessoas, o seu ataúde é transportado à igreja, entre cânticos e lágrimas.

Conta assim João Ameal, no livro São (assim é em Portugal; no Brasil parece que ainda devemos dizer «Santo Tomás») no livro São Tomás de Aquino, a morte daquele que para Fulton Sheen foi o maior gênio da humanidade. Como homenagem ao grande santo não acho demais extrair algumas frases do belo livro de João Ameal (Livraria Tavares Martins — Pôrto) e brindá-las ao leitor, com a finalidade de fazer desaparecer todos os livros das Livrarias e transferi-los para as bibliotecas e cabeças dos leitores do Jornal do Dia. Na Livraria das Irmãs Paulinas e Tabajara, pelo menos, eles ainda existem e lá não podem ficar... É preciso que todos conheçam, conforme a divisão do livro na primeira parte: o Frade, o Mestre e o Santo e, na segunda: As grandes linhas do pensamento tomista, Deus, o Mundo e o Homem...

Qualquer pessoa, com alguma leitura, compreenderá o livro, escrito com meridiana clareza. Não existe nele a linguagem rebarbativa, própria de alguns filósofos... Quero referir aqui a experiência dum amigo meu. Certo dia o encontrei meio cético. Está necessitado das idéias de S. Tomás, pensei. E, já lhe passei o livro. Qual o resultado? O amigo não dormiu mais, isto é, antes de ter terminado o livro, com suas 574 páginas...

O grande merecimento, sem dúvida, de S. Tomás foi o de ter sabido ler. Descobriu por isso o fulcro sobre o qual podia apoiar sua alavanca para levantar o imenso e irrequieto cosmo, e levantá-lo até Deus. Santo Tomás conseguiu realizar o pedido de Arquimedes: «Dai-me um ponto de apoio e eu levantarei o mundo». Este ponto de apoio era o do Peripato. Na segunda parte do século doze, Aristóteles começou a invadir as escolas do Ocidente. Até então havia dominado a corrente platônica, trespassada de luz pelas ascensões místicas de S. Agostinho.

Que poderia trazer Aristóteles? Principalmente, a libertação da inteligência e suas reivindicações de autonomia nos domínios que lhe são próprios. Santo Alberto e S. Tomás procederam à necessária filtragem das teorias aristotélicas e seu método tornou-se indispensável ao progresso dos estudos filosóficos. Para a integridade da ortodoxia não ficar ameaçada, certas afirmações tinham que ser cirandadas, como: a negação duma Providência, a teoria da criação do mundo abacerno, a exclusão da imortalidade da alma e consequentemente dos castigos ou recompensas do além, etc...

Platão parecia ser bem mais piedoso. Mas com sua filosofia podia-se cortar o galho sobre o qual se estava sentado. Estava na hora de deportá-lo para o seu reino das idéias...

A filosofia tomista é uma filosofia leal, realista, onde não há súbitas e cômodas evasões para mistérios que se declaram evidentes — mas progressão racional do conhecido para o desconhecido. Ainda a quem, vazio de crenças, a teologia do Doutor Angélico não interessasse, deve a sua filosofia ser útil e benéfica.

Clemente VI classifica sua doutrina como verdadeira, sem contágio algum de falsidade, clara sem qualquer sombra, fecunda sem arrastar a curiosidades viciosas, ampla e abundante pelo alcance universal. E afirma ainda: «Deus enviou à Igreja, para salvação do mundo, três grandes Doutores, como três grandes sóis: São Paulo no tempo dos falsos apóstolos, Santo Agostinho no tempo das heresias, Santo Tomás nos tempos modernos».

Falar em S. Tomás é lembrar as cinco vias, ou sejam as provas racionais da existência de Deus. O problema, como diz excelentemente Sertillanges, não está em definir ou em compreender Deus — por si mesmo indefinível e incompreensível —, mas em definir e compreender um mundo que, sem Deus, não teria razão de ser, nem poderia subsistir, nem mesmo se tornaria acessível ao nosso conhecimento... As cinco vias nos mostram: o Primeiro Motor, o Ser Necessário, a Causa Incausada, o Ordenador Inteligente e o Criador todo-poderoso, procedendo em tudo com finalidade.

Com a visão política de S. Tomás, muito teriam a lucrar os homens de hoje. Segue-se entendendo idênticas que se propõem os regimes existentes, reduzem a sua essência a três: virtude, riqueza, liberdade e, portanto, há três modelos políticos essenciais: O que se ordena à virtude dá lugar ao princípio aristocrático; o que se ordena à riqueza — ao princípio oligárquico; o que se ordena à liberdade — ao princípio democrático... Resultam daí quatro regimes distintos: realeza, aristocracia, oligarquia, democracia. E ainda como aberração, a tirania... que representa a antítese do bem-comum. Parece indubitável a preferência do Aquinense pela hereditariedade dinástica.

A vista de tudo isso, pôde escrever PIO X, no Motu Proprio «Doctoris Angelici»: «Na verdade, depois da bem-aventurada morte do Santo Doutor, nunca a Igreja celebrou um Concílio a que Ele não assistisse com os tesouros da sua doutrina. A experiência de tantos séculos demonstrou, e torna-se dia a dia mais evidente, quanto era verdadeira a afirmação de nosso Predecessor João XXII: Por si só, Tomás de Aquino iluminou mais a Igreja do que todos os outros Doutores; e nos seus livros aproveita-se mais durante um ano do que durante uma vida inteira nos livros dos outros».

Este conceito foi confirmado por S. PIO V, quando prescreveu que se celebrasse em toda a Igreja a festa de S. Tomás como Doutor».

PIO XI, na Studiorum Ducem, assim, se expressou: «Como outrora, nos Egípcios a braços com uma penúria extrema, foi dito: Ide a José, para lhe pedir o pão necessário ao alimento dos corpos, também hoje, a todos os que andam à procura da verdade, Nós dizemos: Ide a Tomás».

O homem moderno começou por se negar a servir Deus para servir a si mesmo, para se transformar em ser autárquico, mas vê-se forçado a servir as postestades inferiores: a horda, o ouro, a máquina — ou a despenhar-se numa trágica renúncia...

Felizmente, S. Tomás, como Mestre, está ainda junto de nós, entre nós. Rolaram quase sete séculos sobre sua morte, mas o seu espírito e a sua doutrina vencem o tempo, já que se ergueram a regiões intemporais, e permanecem hoje tão eficientes, tão atuantes, tão fecundos como há sete séculos. Em todos os tempos se registram uma indecisão de rumos, uma tendência para as misérias do ceticismo absoluto, uma revolta contra a justa soberania das verdades transcendentes — que bem revelam os destroços causados por uma longa série de desvios ou de extravios intelectuais.

Aí está S. Tomás. Contra as aberrações do mobilismo total, afirma o Ser como ponto de apoio estável; contra as negações suicidas do ceticismo, afirma a existência da Verdade; contra a mitologia inferior do Instinto, afirma a espiritualidade e a soberania da Inteligência; contra os desatinos subjetivos e as fábulas do inconsciente, afirma o predomínio realista do Senso-Comum, fundado na claridade inabalável dos primeiros princípios. Bem frisou um escritor: «Não é o catolicismo que é tomista, é o tomismo que é católico, e é católico porque é universalista».

Maritain disse com acerto: «Se a inteligência não for salva, nada será salvo».

Tudo isso é S. Tomás para nós. João Ameal admite a lenda que em Fossa Nova, após a morte do santo, fazia aparecer todos os anos, por ocasião da festa do Aquinense, uma luminosa e brilhante estrela. O fenómeno teria sido atestado por inúmeras pessoas, habitantes categorizados da localidade italiana de Belcastro. Da minha parte não preciso da estrela e parece-me que não acredito nela. Porque mais brilhante do que a mais luminosa estrela é a doutrina de S. Tomás.

Não admira que uma voz misteriosa, vinda do crucifixo erguido no altar do convento de Nápoles, no último ano de vida do santo, soasse misteriosamente: «Tomás, escreveste bem sobre mim. Que receberás de mim como recompensa do teu trabalho?» De joelhos, transportado de fé, Tomás exprime na resposta a plenitude do seu ardor místico: «Senhor, nada senão Vós».

Depois de ter enfiado tanto a cabeça no céu, Tomás não conseguiu mais acabar a Tertia Pars da Summa, a meio do Tratado da Penitência. O fiel Reinaldo de Piperno, pede-lhe que prossiga. Ouviu então esta frase que merece ficar histórica nos anais do pensamento humano: «Não posso. Tudo quanto escrevi parece-me unicamente palha»...

Rica palha essa de S. Tomás. Para a recolheres, prezado leitor, ao paiol do teu cérebro, tirei todo esse artiguinho do belo livro de João Ameal para dar uma amostra e ele não ficar nas prateleiras das Livrarias...